

Série: O Fruto do Espírito

## V. Longanimidade

O Novo Testamento tem duas palavras gregas que traduzimos por longanimidade ou paciência. Uma relaciona-se com o tempo, a outra com o sofrimento. A primeira refere-se à capacidade de esperar por alguém ou alguma coisa sem murmurar; a segunda diz respeito à capacidade de suportar pessoas e situações difíceis sem perder o ânimo. O apóstolo Tiago escreveu sobre ambas, em Tg 5.7-11:



- *"Sede, pois, irmãos, pacientes até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra [...]. Sede vós também pacientes, e fortalecei os vossos corações, pois a vinda do Senhor está próxima."*
- *"Irmãos, não vos queixeis uns dos outros [...]. Tomai por modelo no sofrimento e na paciência os profetas [...]. Eis que temos por felizes aos que perseveraram firmes. Tendes ouvido da paciência de Jó, e vistes que fim o Senhor lhe deu [...]."*

Philip Keller, em seu livro "Frutos do Espírito Santo", define paciência assim:

*"[...] é a tremenda capacidade que tem o amor altruísta [...] de ficar firme, sem esmorecer, diante de pessoas difíceis e circunstâncias adversas [...]. A pessoa que a possui tem um certo grau de tolerância para com coisas intoleráveis [...]. É uma disposição tranqüila que, vigilante e alerta, aguarda o momento certo de dar o passo certo [...]"*

Contudo, é preciso deixar claro que ser paciente não é ser impassível, indolente ou indiferente. Tampouco é ter uma atitude fatalista diante da vida, sentando-se num canto para ficar de braços cruzados e dizer: "O que tem de acontecer acontecerá". A paciência não tem nada de fraco. Ao contrário, sendo um atributo divino e um "fruto do Espírito", é uma virtude poderosa, que exerce uma tremenda influência.

## **A longanimidade de Deus e de Cristo.**

Depois da idolatria de Israel ante o bezerro de ouro, no Sinai, e tendo Moisés destruído as tábuas da Lei, Deus lhe ordenou que lavrasse outras duas tábuas de pedra, e lhe disse: *"Eu escreverei nelas as mesmas palavras que estavam nas primeiras, que quebraste."* Moisés, então, reconheceu: *"Senhor, Senhor Deus compassivo, clemente e longânimo [...] "* (Êx 34.6).

Davi também disse: *"O Senhor é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno"* (Sl 103.8). *"Suas misericórdias são a causa de não sermos consumidos"* (Lm 3.22).

Na paciência, como em tudo mais, Jesus foi e é como o Pai. Ele se fez *"homem de dores e que sabe o que é padecer"* (Is 53.3). Foi *"obediente [ao Pai] até à morte e morte de cruz"* (Fp 2.8). Quanta paciência ele teve com os discípulos? E como é longânimo para conosco! Reincidimos vez após vez nos mesmos pecados, e ele nos perdoa!

Quantas vezes nos perguntamos por que Cristo não volta logo para levar os salvos para o céu e julgar os ímpios. Pedro explica: *"Não retarda o Senhor a sua promessa (de voltar), como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento"* (II Pe 3.9).

## **A longanimidade em nossa vida diária**

- a) Precisamos ser pacientes conosco mesmos. Nosso desenvolvimento físico, mental e espiritual toma tempo e envolve sacrifício. Até Jesus teve de crescer *"em estatura, sabedoria e graça"* (Lc 2.52). Às vezes, queremos chegar ao fim quase antes mesmo de havermos começado...
- b) Precisamos ser pacientes com os outros. Paulo uma vez externou sua convicção de que *"aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao dia de Cristo"* (Fl 1.6). E escreveu: *"Exortamos-vos, irmos, a que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos, e sejais longânimos para com todos"* (I Ts 5.14). Os pais precisam ser pacientes com os filhos (Cl 3.21); os que evangelizam precisam ser pacientes com os que relutam em crer na mensagem do evangelho. Mormente leva tempo para a semente do evangelho germinar e crescer nos corações dos homens (Gl 4.19).

c) Precisamos ser pacientes com este mundo ímpio. Como vimos, "o Senhor é longânimo [...], não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento". Nós, que já estamos salvos pela fé em Cristo, corretamente anelamos por sua volta, e oramos: "Maranata!" ("Vem, nosso Senhor!", I Co 16.22). Todavia, devemos esperar pacientemente, sem perder o ânimo, e evangelizar, para que, por todos os meios, alguns mais sejam salvos.

Éber Lenz César ([eberlenzcesar@gmail.com](mailto:eberlenzcesar@gmail.com))